

SILVA, Rafael Augusto da. A Visão Libertina de Mundo, Segundo Sade. Bragança Paulista, SP: FESB, 2007. (IMPRESSO)

## RESUMO

A pesquisa aqui proposta tem por objetivo principal analisar sucintamente a visão libertina de mundo, segundo o Marquês de Sade; por meio da análise de alguns aspectos de sua obra e vida. Embora contemporâneo da Revolução Francesa, período em que a imprensa já estava relativamente desenvolvida, em decorrência de seu conteúdo, a obra de Donatien Alphonse-François de Sade, durante muito tempo permaneceu na clandestinidade. Talvez isso tenha propiciado uma certa ignorância geradora de muitos preconceitos. É aqui que esta obra tenta dar a sua contribuição, ou seja, retirar o Marquês de Sade das sombras, da obscuridade obsedada por uma certa dificuldade de se tratar o assunto. Sade não é apenas o indivíduo que pode ser relacionado a práticas sexuais de extrema dor, força e prazer, mas também deve ser vasculhado o quanto suas obras contribuíram para efetivamente percorrer um caminho de pensamento que interrogava a própria forma de construção das relações humanas no que tange a uma variedade de aspectos que desdobram o binômio natureza/cultura. Assim vemos se articular na pena sadiana, a afirmação de que “Um mundo totalmente virtuoso não conseguiria subsistir um minuto: a sábia mão da natureza fez nascer a ordem da desordem, e sem desordem ela não chegaria a nada: tal é o equilíbrio profundo que mantém o curso dos astros, sustentando-nos nas planícies do espaço, produzindo seu movimento periódico”. A síntese do ideólogo do “divino Marquês” resume-se nas frases dele mesmo: “As paixões humanas não passam dos meios que a natureza utiliza para atingir seus fins”. “Antes ser um homem da sociedade, sou-o da natureza”. Segundo o psicanalista Contado Calligaris, em sua coluna num grande jornal brasileiro, “Sade é autor para pessoas honestas, honestas consigo mesmas”. E é por isso que parece valer a pena vasculhar aquilo que lhe pertence.